

FUTURO EM REDE

O que queremos para o Bairro C?

WHAT DO WE WANT FOR BAIRRO C?

futurocomrede.com

GUIMARÃES · 2026

Onde havia trabalho duro, há hoje criatividade e imaginação.

O Bairro C foi, durante gerações, um lugar de árduo trabalho. Nas oficinas e curtumes da Ribeira de Couros, famílias construíram a vida à custa das mãos. Era trabalho de comunidade: os vizinhos conheciam-se, os filhos cresciam juntos, o bairro tinha um ritmo próprio.

Hoje, esse ritmo mudou. A indústria foi-se. Ficaram os laços, ficaram os muros, ficou a memória de quem ficou e a saudade de quem saiu.

Esta cidade tem muitos futuros possíveis. Como nos lembra Grada Kilomba, o acto de imaginar é também um acto de reclamar — e o direito de imaginar o futuro pertence a todos.

Quando perguntámos a mais de mil pessoas, a resposta foi clara: mais verde, mais árvores, mais encontro, menos ruído, menos carros. Um futuro mais alegre, mais sustentável, mais de todos.

For generations, Bairro C was a place of hard work. In the workshops and tanneries of Ribeira de Couros, families built their lives by hand. It was community work: neighbours knew each other, children grew up together, the neighbourhood had its own rhythm.

Today that rhythm has changed. The industry left. What remained were the bonds, the walls, the memory of those who stayed and the longing of those who left.

This city holds many possible futures. As Grada Kilomba reminds us, the act of imagining is also an act of claiming — and the right to imagine the future belongs to everyone.

When we asked over a thousand people, the answer was clear: more green, more trees, more gathering, less noise, fewer cars. A future more joyful, more sustainable, more for everyone.



Para entender o Bairro C, é preciso começar pelas pessoas.

A Ribeira de Couros foi, até meados do século XX, o coração industrial de Guimarães. Primeiro os curtumes — a transformação do couro que deu nome ao lugar e sustentou gerações de famílias. Depois vieram as fábricas têxteis. Hoje, essa vocação industrial está silenciosa. Ficaram os edifícios, os canais, a memória nas pedras.

Milton Santos chamaria a este lugar um *espaço banal* — um espaço que pertence a todos os que o habitam, que foi desenhado para ser vivido e não para ser admirado. É precisamente essa qualidade que o torna especial.

3,8 KM² · ÁREA DO BAIRRO C

> *É um bairro que carrega o peso do que foi e a leveza do que pode vir a ser.*
>
> *A neighbourhood that carries the weight of what it was and the lightness of what it might become.*

Until the mid-twentieth century, Ribeira de Couros was the industrial heart of Guimarães. First the tanneries, then the textile mills. Today that industrial vocation has fallen silent. What remains are the buildings, the channels, the memory in the stones.

2026

CAPITAL VERDE EUROPEIA · EUROPEAN GREEN CAPITAL

Guimarães é, em 2026, a Capital Verde Europeia. Uma distinção que reconhece o esforço de transformação ecológica de uma cidade com raízes industriais profundas. O Bairro C é parte central dessa história. Projetar este espaço para o ano de 2076 através da lente do design fiction não significa apagar as suas cicatrizes históricas, mas sim reconfigurar o seu propósito em chave ecológica e comunitária.

In 2026, Guimarães is the European Green Capital—a distinction recognizing the ecological transformation efforts of a city with deep industrial roots. Bairro C is central to this story. Designing this space for the year 2076 through the lens of design fiction does not mean erasing its historical scars, but rather reconfiguring its purpose through an ecological and community-oriented lens.

O projecto Futuro em Rede nasce deste contexto e olha para além dele. A distinção dura um ano. O futuro que aqui se imagina continua depois de 2026.

The Futuro em Rede project stems from this context and looks beyond it. The distinction lasts for one year. The future envisioned here extends beyond 2026.





TANQUE DE COUROS, TANQUE DE PEIXES | LEATHER TANKS, FISH TANKS

OS ANTIGOS TANQUES DE CURTIMENTO, OUTRORA ASSOCIADOS A PROCESSOS QUÍMICOS INTENSIVOS, TRANSFORMAM-SE EM BIÓTOPOS AQUÁTICOS VIBRANTES. PEIXES, PLANTAS FILTRANTES E ESPELHOS D'ÁGUA PURIFICADA ASSUMEM O CENTRO DA PRAÇA, CONVERTENDO O PATRIMÓNIO EDIFICADO NUM ORGANISMO ECOSSISTÊMICO VIVO.

OLD TANNING VATS—ALONG WITH OTHERS LINKED TO INTENSIVE CHEMICAL PROCESSES—ARE BEING TRANSFORMED INTO VIBRANT AQUATIC BIOTOPES. FISH, FILTERING PLANTS, AND PURIFIED POOLS OF WATER TAKE CENTER STAGE IN THE PLAZA, TURNING THE BUILT HERITAGE INTO A LIVING ECOSYSTEM.

Uma pergunta simples.
Mil respostas reais.

Futuro em Rede é uma instalação de participação comunitária distribuída pelo Bairro C. Dois dispositivos interactivos — alimentados por painéis fotovoltaicos, ligados em rede mesh descentralizada Meshtastic — convidam quem passa a responder: o que imaginas para este lugar daqui a 50 anos?

As respostas ficam visíveis em tempo real em **app.futuroemrede.com** — um arquivo vivo das vozes do bairro, acessível a qualquer pessoa, em qualquer lugar.

A instalação é um instrumento para pensar. Os dispositivos questionam qualquer visão do futuro — incluindo a deste projecto. É uma ferramenta sobre escolhas e valores.

Two interactive devices — solar-powered, connected through a decentralised Meshtastic mesh network — invite passers-by to answer a simple question: what do you imagine for this place in 50 years? Responses appear in real time at app.futuroemrede.com — a living archive of the neighbourhood's voices.

> *"Perguntar não é apenas recolher dados. É reconhecer que cada pessoa tem uma teoria do futuro que merece ser ouvida."*
>
> FUTURO EM REDE, 2026



1.018

VOZES RECOLHIDAS · VOICES GATHERED

SETEMBRO 2025 — MARÇO 2026

Entre Janeiro e Agosto de 2026, o projeto recolheu as visões de 1.018 pessoas sobre o futuro do Bairro C. Residentes, estudantes, trabalhadores, visitantes. Pessoas que passam todos os dias e pessoas que passaram uma única vez.

Os resultados foram uma confirmação. A comunidade quer árvores. Quer encontro. Quer uma cidade que se possa respirar. Quer menos carros e mais lugares para estar. Quer que o futuro seja mais verde e mais de todos.

Between January and August 2026, the project gathered the visions of 1,018 people. Residents, students, workers, visitors. The results were a confirmation: the community wants trees, gathering, a city you can breathe. Fewer cars, more places to be.

EPISTÉMICA

Estas 1.018 vozes chegaram de muitos lugares — da cidade, da universidade, da diáspora lusófona. Juntas, são um acto epistémico: o conhecimento sobre o futuro nasce de quem vive o presente.

These 1,018 voices came from many places—the city, the university, the Lusophone diaspora. Together, they constitute an epistemic act: knowledge about the future is born of those who live the present.



EAAD UMINHO
VISITA DURANTE O WORKSHOP DE DESIGN FICTION
VISIT DURING THE DESIGN FICTION WORKSHOP

Estas são as perguntas que as estações colocam a quem passa.

Se tivesse uma varinha mágica, o que mudaria neste espaço?

If you had a magic wand, what would you change in this space?

Como imagina a cidade em 2056?

How do you envision the city in 2056?

O que desapareceu aqui que faz muita falta?

What has disappeared from here that is sorely missed?

Estas são as palavras mais utilizadas, dentre as 1018 respostas.
Todas as respostas contam. A soma delas é o que esta cidade pode vir a ser.

verde árvores espaço carros melhor
vida crianças imagino mercado centro sabor muitos
verdes maior atividades falta tecnologia bonita comércio jovens
museu público parque bancos toural igual estacionamento locais
social anos cheia natureza brincar faria incrível municipal chão voar
moderna plantas etc transporte culturais comunidade livre elétricos
histórico linda jardins música futurista arvores poluída colocaria lojas
antigo prédios história
qualidade idade pior transportes públicos horários saúde boa rede jardim
água sombras calma natural bom parques casas poluição limpa esplanadas andar patins
zona acessibilidade mobilidade sombra desapareceu verão claro velho vsc
bicicletas

Imaginar juntos é um método.

As estações recolhem vozes; os workshops transformam-nas em imaginação partilhada. Ao longo de 2026, uma série de encontros abertos levou moradores, estudantes e visitantes a caminhar pelo território, a construir cenários para 2076 e a materializá-los — com post-its, esboços, conversas e inteligência artificial.

The stations gather voices; the workshops turn them into shared imagination. Throughout 2026, open gatherings took residents, students and visitors walking through the territory, building scenarios for 2076 and materialising them — with post-its, sketches, conversations and AI.

21 JAN

Encontro Luso-Brasileiro · IPCA

E se a tecnologia servisse verdadeiramente as comunidades? Diálogo com o projecto "Onde Estão as Mulheres das Águas", entre os rios Guanabara e Ave.

25 FEV

Imaginar o Futuro · 1ª edição

Práticas especulativas e design fiction com IA. Caminhada, backcasting e geração de imagens dos futuros imaginados.

24 MAR

Tecnologias Abertas · Redes Mesh

Montar e configurar nós Meshtastic — a tecnologia das estações — como prática de autonomia comunitária.

14 ABR

Imaginar o Futuro · edição RUN-EU

Segunda edição do workshop de design fiction, com estudantes internacionais da rede RUN-EU.

20 JUN

O Que Não Se Pode Perder? · Conversa

Sessão aberta com a comunidade para refletir sobre preservação e futuro.

29 SET

Manifestar o Futuro · Zine Coletivo

Curadoria transgeracional das vozes, imagens e sons recolhidos — a montagem deste zine.



COUROS
A MEMÓRIA NAS PEDRAS · THE MEMORY IN THE STONES



CAMINHADA EXPLORATÓRIA
O QUE QUEREMOS PRESERVAR? O QUE PRECISA TRANSFORMAR? · WHAT TO PRESERVE? WHAT TO TRANSFORM?

Em 2076, o Bairro C pode ser muitas coisas. Pode ser um bairro com mais árvores do que carros, com praças onde as crianças brincam à noite sem perigo, com edifícios que produzem a energia que consomem. Usamos algumas técnicas para especular.

In 2076, Neighborhood C could be many things. It could be a neighborhood with more trees than cars, with squares where children play safely at night, and with buildings that generate the energy they consume. We use some techniques to speculate.

DESIGN FICTION

O design fiction, como o descrevem Dunne e Raby, provoca o futuro. Interroga o presente com perguntas que o presente ainda não sabe responder. As estações abrem o espaço para imaginar o que pode acontecer — sem anunciar o que vai.

BACKCASTING

O backcasting parte do futuro desejado e pergunta: o que precisamos de fazer hoje para chegar lá? John Robinson chamou-lhe uma metodologia normativa: começar pela imagem do que queremos e trabalhar para trás.

50 ANOS

Porquê 50 anos? Porque é tempo suficiente para imaginar sem medo. A maioria de nós não estará aqui para ver — e isso liberta a imaginação das urgências do presente. 2076 é um horizonte para pensar diferente.

DESIGN FICTION

Design fiction, as described by Dunne and Raby, provokes the future. It interrogates the present with questions the present does not yet know how to answer. These stations open up a space to imagine what might happen—without announcing what will.

BACKCASTING

Backcasting starts from the desired future and asks: what do we need to do today to get there? John Robinson called it a normative methodology: starting with the image of what we want and working backwards.

50 YEAR

Why 50 years? Because it is enough time to imagine without fear. Most of us won't be here to see it—and that frees the imagination from the urgencies of the present. 2076 is a horizon for thinking differently.

> *"Qual é o bairro que queres deixar a quem vem depois de ti?"*
> *"What kind of neighborhood do you want to leave to those who come after you?"*



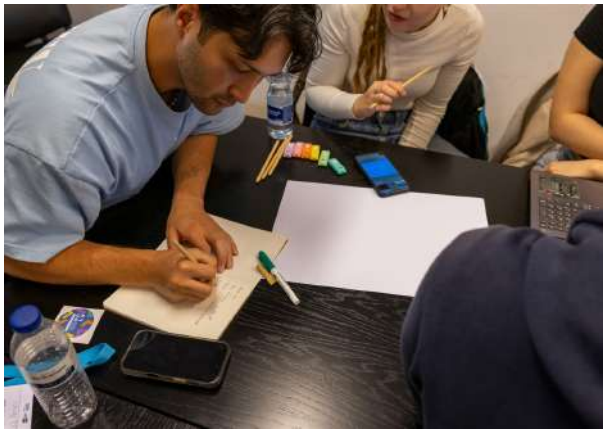
CAMINHADA | WALK

OBSERVAÇÃO CRÍTICA DO TERRITÓRIO
CRITICAL OBSERVATION OF THE TERRITORY



BACKCASTING

DO FUTURO DESEJADO ATÉ HOJE
FROM THE DESIRED FUTURE TO THE PRESENT DAY



NARRATIVAS | NARRATIVES

TIMELINES E ARTEFACTOS DO FUTURO
TIMELINES AND ARTIFACTS OF THE FUTURE



IA GENERATIVA | GENERATIVE AI

DA NARRATIVA AO PROMPT E À IMAGEM
FROM NARRATIVE TO PROMPT AND IMAGE



PARTILHA | SHARING

QUE FUTUROS QUEREMOS?
WHAT FUTURES DO WE WANT?



COMUNIDADE ! COMMUNITY

QUEM IMAGINA JUNTO, RECLAMA JUNTO
THOSE WHO IMAGINE TOGETHER, CLAIMS TOGETHER.

O Bairro C em 2076, visto por quem o vive em 2026.

Estas imagens não são projectos nem promessas, são visões: nasceram nos workshops Imaginar o Futuro, onde grupos de estudantes de 9 países construíram cenários para 2076 e os traduziram em prompts coletivos para IA generativa, a partir das fotografias e observações da caminhada pelo bairro.

These images are neither projects nor promises; they are visions. They emerged from the "Imagining the Future" workshops, where groups of students from nine countries constructed scenarios for 2076 and translated them into collective prompts for generative AI, drawing on photographs and observations from a walk through the neighborhood.



GUIMARÃES · 2076
O RIO AVE TRANSPOSTO E RENATURALIZADO ATRAVESSA A CIDADE · THE RENATURALISED AVE RIVER CROSSES THE CITY

A Plataforma das Artes e da Criatividade, instalada no antigo Mercado Municipal de Guimarães, abriga o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) e o seu acervo de arte africana, chinesa e pré-colombiana. A praça em frente ao edifício tornou-se um ponto de encontro habitual para estudantes e trabalhadores oriundos de ex-colónias portuguesas. Contudo, existe um distanciamento não dito: embora alguns dos artefactos religiosos expostos no museu venham dos seus próprios países de origem, raramente estas pessoas chegam a entrar no edifício ou sentem aquele espaço como seu.
Esta distância raramente é nomeada.

The Platform of Arts and Creativity in Guimarães replaced the former Municipal Market and houses the José de Guimarães International Arts Centre (CIAJG), which features African, Chinese, and Pre-Columbian art collections. The square outside has become a gathering place for students and workers from former Portuguese colonies. However, despite the shared geographic roots between the African religious artifacts inside the museum and these visitors, there is an unspoken distance: few of them actually step inside the building, which rarely feels like a space meant for them.

> *No workshop Futuros Possíveis, alguém imaginou o CIAJG de 2076 com todas essas obras devolvidas às comunidades de origem. O espaço tornara-se um jardim botânico imenso. Ficámos em silêncio.*
>
> *In the Possible Futures workshop, someone envisioned CIAJG in 2076 with all those artworks returned to their communities of origin. The space had turned into a vast botanical garden. We fell silent.*



FÁBRICA CRIATIVA | CREATIVE FACTORY

A FÁBRICA TRIMCO, HOJE UM GRANDE ESPAÇO ABANDONADO NO CENTRO DA CIDADE, É IMAGINADA COMO UM IMENSO PÁTIO DE LAZER E PRÁTICA DE OFÍCIOS ARTÍSTICOS

THE TRIMCO FACTORY—NOW A VAST, ABANDONED SPACE IN THE CITY CENTER—IS ENVISIONED AS AN IMMENSE COURTYARD FOR LEISURE AND THE PRACTICE OF ARTISTIC CRAFTS.



COUROS · 2076

OS TANQUES POSSUEM ÁGUA CRISTALINA, PEIXES E MUITO VERDE EM SEU ENTORNO. A MEMÓRIA FOI RESSIGNIFICADA E OS TANQUES QUE UM DIA FORAM MAL CHEIROSOS AGORA PODEM ABRIGAR VIDA COM O PERFUME DAS FLORES.

THE PONDS FEATURE CRYSTAL-CLEAR WATER, FISH, AND ABUNDANT SURROUNDING GREENERY. THE SITE HAS BEEN REIMAGINED; PONDS THAT ONCE REEKED OF FOUL ODORS NOW HARBOR LIFE AMIDST THE FRAGRANCE OF FLOWERS.





MAIS VERDE, MAIS ENCONTRO | MORE GREENERY, MORE GATHERINGS

O PARQUE DE ESTACIONAMENTO MUNICIPAL É AINDA MAIS VERDE, UMA PRAÇA-JARDIM COM PARQUE INFANTIL.

THE MUNICIPAL PARKING LOT IS EVEN GREENER A GARDEN SQUARE WITH A PLAYGROUND.



ARQUITECTURA VIVA | LIVING ARCHITECTURE

NO PARQUE DE ESTACIONAMENTO DA FEIRA MUNICIPAL HÁ UMA GRANDE E GENEROSA ÁRVORE QUE ABRIGA OS CARROS ENQUANTO UM SISTEMA APRENDE COM SUA INTELIGÊNCIA VEGETAL E RESPONDE QUAL É A PEGADA DE CARBONO DE CADA CARRO.

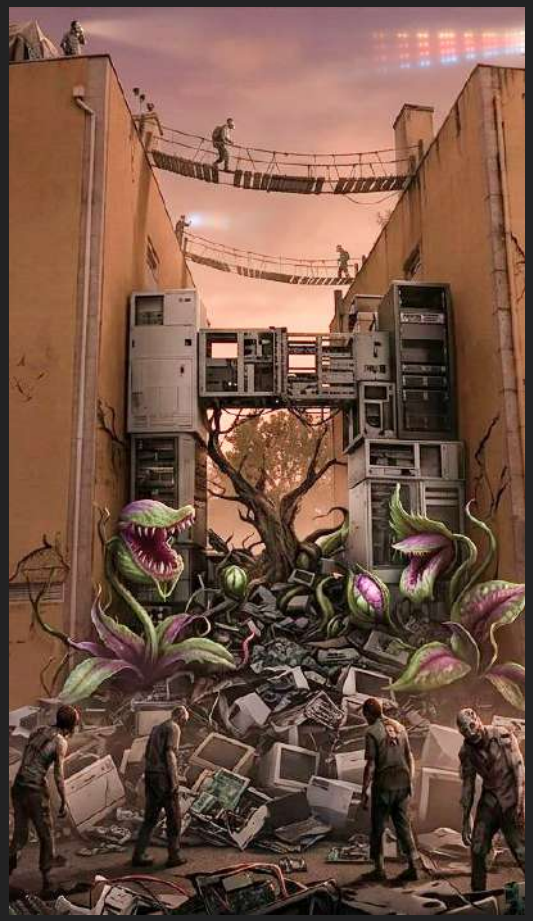
IN THE MUNICIPAL FAIRGROUND PARKING LOT, THERE IS A LARGE, GENEROUS TREE THAT SHELTERS THE CARS, WHILE A SYSTEM LEARNS FROM ITS PLANT INTELLIGENCE AND REPORTS THE CARBON FOOTPRINT OF EACH VEHICLE.

Também imaginámos o que tememos.

Nos workshops, nem todos os cenários foram desejáveis e isso foi deliberado. A rota distópica pediu aos grupos que imaginassem o Bairro C se nada mudar: o abandono, o calor, a cidade que expulsa quem a fez. Nomear o medo é o primeiro passo para não o cumprir.

In the workshops, not all scenarios were desirable—and this was deliberate. The dystopian path asked the groups to imagine Neighborhood C if nothing changes: the abandonment, the heat, the city that casts out the very people who built it. Naming the fear is the first step toward avoiding its fulfillment.

> *"Se só praticamos distopia e medo, é isso que cresce. Mas se praticamos imaginar futuros possíveis, abrimos espaço para experimentar, cuidar, reparar."*
>
> A PARTIR DE ADRIENNE MAREE BROWN



CENÁRIO DISTÓPICO · 2076

O BAIRRO C SE TORNA UM DEPÓSITO DE LIXO ELETRÓNICO E VEGETAIS MUTANTES SE PROLIFERAM

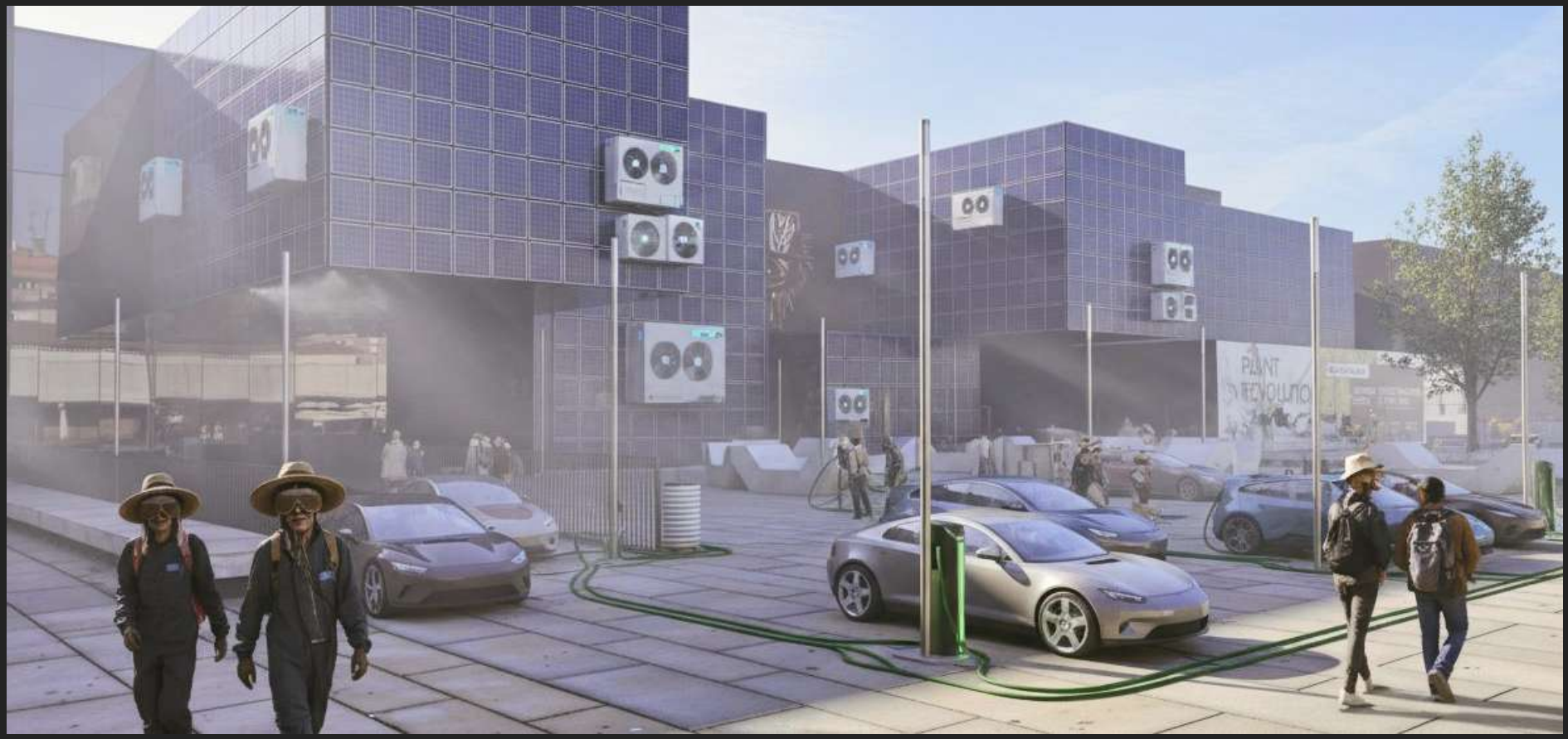
BAIRRO C BECOMES AN ELECTRONIC WASTE DUMP, AND MUTANT PLANTS PROLIFERATE.



CONTRA-CENÁRIO · 2076

DIANTE DA CRISE ENERGÉTICA, SOLUÇÕES INUSITADAS SÃO ADOTADAS, COMO ILUMINAÇÃO POR COGUMELOS BIOLUMINESCENTES

FACED WITH THE ENERGY CRISIS, UNCONVENTIONAL SOLUTIONS ARE BEING ADOPTED, SUCH AS LIGHTING USING BIOLUMINESCENT MUSHROOMS.



CENÁRIO DISTÓPICO OU POSSÍVEL? | DYSTOPIAN SCENARIO OR A POSSIBILITY? · 2076

CENTRO INTERNACIONAL DE ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES DIANTE DA CRISE ENERGÉTICA:PAINÉIS SOLARES EM TODA A FACHADA E CENTRO DE CARREGAMENTO DE AUTOMÓVEIS SATURADOS QUANDO A TEMPERATURA MÉDIA DO MUNICÍPIO PASSA A 45ºC, O QUE OBRIGA AS PESSOAS A ANDAREM COMPLETAMENTE PROTEGIDAS CONTRA AS RADIAÇÕES SOLARES.

JOSÉ DE GUIMARÃES INTERNATIONAL ARTS CENTER FACING THE ENERGY CRISIS: SOLAR PANELS ACROSS THE ENTIRE FAÇADE AND CAR CHARGING STATIONS OVERWHELMED WHEN THE MUNICIPALITY'S AVERAGE TEMPERATURE HITS 45°C, FORCING PEOPLE TO WALK AROUND FULLY PROTECTED AGAINST SOLAR RADIATION.

NAS ESTAÇÕES FÍSICAS

Dois dispositivos interactivos estão instalados no Bairro C, alimentados por energia solar e ligados por rede mesh descentralizada. Encontra-os, responde, e a tua voz junta-se às outras.

ONLINE

Acede a **app.futuroemrede.com** a partir de qualquer dispositivo. Responde às mesmas perguntas. Vê as respostas de quem já participou.

NOS WORKSHOPS

O projecto organiza sessões presenciais de design fiction e práticas especulativas — Futuros Possíveis, Imaginar o Futuro — abertas à comunidade.

AT PHYSICAL STATIONS

Two interactive devices are installed in Neighborhood C, powered by solar energy and connected via a decentralized mesh network. Find them, respond, and your voice joins the others.

ONLINE

Access app.futuroemrede.com from any device. Answer the same questions. See the responses from those who have already participated.

AT THE WORKSHOPS

The project organizes in-person sessions on design fiction and speculative practices — Possible Futures, Imagining the Future — open to the community.







EQUIPA · TEAM

Carol Bampa	Coordenação geral · Facilitação de workshops
Raquel Araújo	Design Gráfico | Webdesign
Chayanna Ferreira	Produção cultural
Francisco Castro	Produção técnica
Tabea Fuhrer	Facilitação de workshops
Ylan Santos	Fotografia

PARCEIROS · PARTNERS

IPCA	Instituto Politécnico do Cávado e Ave
Woodesign	Infraestruturas para os totens
Meshtastic PT	Comunidade Meshtastic Portugal

FINANCIAMENTO · FUNDING

Financiado pela Câmara Municipal de Guimarães através do edital Carbono Zero — Cidades Infinitas.

Funded by the Câmara Municipal de Guimarães through the Carbono Zero — Cidades Infinitas call.

Este projecto foi construído em diálogo com pensamentos que nos ajudaram a ver o território, a participação e o futuro de outro modo.

Grada Kilomba — Plantation Memories (2008)
Sobre quem tem o direito de falar, de ser ouvido, de produzir conhecimento. Sobre o museu como arquivo do poder. *On who has the right to speak, to be heard, and to produce knowledge. On the museum as an archive of power.*

Milton Santos — A Natureza do Espaço (1996)
Sobre o espaço banal — o espaço de todos — e as solidariedades orgânicas de viver juntos num lugar. *On banal space—the space of all—and the organic solidarities of living together in a place.*

Paulo Freire — Pedagogia do Oprimido (1968)
Sobre o acto de perguntar como reconhecimento. Sobre a leitura do mundo que precede a leitura da palavra. *On the act of asking as an act of recognition. On the reading of the world that precedes the reading of the word.*

adrienne maree brown — Emergent Strategy (2017)
Sobre pequenas mudanças locais e adaptativas que criam grandes transformações. Sobre praticar o futuro. *About small, local, and adaptive changes that create major transformations. About practicing the future.*

Sonia Vaz Borges — Militant Education (2019)
Sobre a educação como acto de libertação, e o direito dos povos de imaginarem o próprio futuro. *On education as an act of liberation, and the right of peoples to imagine their own future.*

Anthony Dunne & Fiona Raby — Speculative Everything (2013)
Sobre o design fiction como interrogação do futuro — abrir o possível em vez de anunciar o inevitável. *On design fiction as an interrogation of the future—opening up the possible rather than announcing the inevitable.*

John Robinson — Futures Under Glass (1990)
Sobre o backcasting — partir do futuro desejado e trabalhar para trás, com método. *On backcasting—starting from the desired future and working backward, methodically.*

Donna J. Haraway — Staying with the Trouble: Making Kin in the Chthulucene (2016)
Sobre à recusa do conforto e da comodidade frente às crises contemporâneas; é uma clareira aberta para outros modos de pensar, sentir e viver. *Regarding the rejection of comfort and convenience in the face of contemporary crises: it is a clearing opened up for other ways of thinking, feeling, and living.*

FUTURO EM REDE
GUIMARÃES

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

MINHOCA UTÓPICA

Imaginar é reivindicar.

To imagine is to claim.

futuroemrede.com

GUIMARÃES, PORTUGAL · 2026 · ASSOCIAÇÃO CULTURAL MINHOCA UTÓPICA